

Nilo insulta o repórter que denuncia a fraude

Da sucursal de
BRASÍLIA

O senador Nilo Coelho, líder do PDS, insultou ontem um repórter do Estado: ao chegar ao plenário, cinco minutos antes do início da sessão, ele perguntou ao jornalista: "Já tem fotografia hoje? É um (impúblicável)". Por sua vez, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, disse que duvidava que o senador tivesse fraudado a votação de projetos na sexta-feira, votando por si e por João Lúcio (PDS-AL) conforme publicou o Estado na terça-feira. "Eu duvido muito que ele (Nilo Coelho) tivesse feito isso" — afirmou Átila —, "não acredito; um homem da dignidade dele não faria uma coisa dessas".

O líder do governo estava irritado por causa da denúncia do Estado. Conversando com João Lúcio, que ontem estava no plenário, ele disse: "Você viu, Lúcio? É um desocupado (impúblicável). Acho bom que ele (o fotógrafo) tire novas fotos hoje, mas que publique na primeira página e não na 10, como hoje (ontem)". (Na verdade, as fotos foram publicadas na primeira e na segunda página da edição do Estado de ontem).

Luiz Cavalcante (PDS-AL), que assistiu calado à demonstração de irritação de Coelho, esperou o fim do desabafo e foi até a bancada da imprensa, onde afirmou: "Sem comentários..."

O vice-líder do PDS, Moacyr Dalla, que chegou logo depois ao plenário, procurou Nilo Coelho e aconselhou: "Deixa para lá. Nem toque no assunto; que é melhor".

FOTOS

Por sua vez, Carlos Átila garantiu que as fotos que mostravam Nilo Coelho "não provam nada; são duas fotos dele em plenário, mas nada provam". Diante da insistência da imprensa, ele explicou que não poderia, pela fotos, saber se o senador estava apertando um botão da bancada dele ou de outra qualquer: "Ora, vamos falar sério, essa não", disse o porta-voz, que depois reconheceu que não leu toda a notícia sobre fraude na votação: "Vi apenas uma menção na sinopse".

Átila fez questão de afirmar que o governo está satisfeito com a atuação de Nilo Coelho no Senado, "onde ele tem correspondido plenamente, pela

efetiva capacidade de liderança e extrema dedicação à tarefa, defendendo com brilho os problemas do governo no Legislativo".

PASSARINHO

Também o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, comentou as fraudes nas votações, assegurando: "Nunca fraudei, não sou fraudador. Sou a favor de votações que expressem a presença dos senadores, o que é curial".

Ele recusou-se a comentar a fraude de Nilo Coelho, e lembrou que o silêncio de todo o Senado sobre as acusações ao líder do PDS "trata-se de *esprit de corps*".

Entretanto, Jarbas Passarinho fez questão de salientar que durante as votações fraudadas o painel eletrônico com o nome dos senadores votantes ficou exposto por algum tempo e ninguém reclamou. Lembrou, também, que o senador Dirceu Cardoso (ES), ainda sem partido, fez duas queixas durante a sessão e foram prestados a ele todos os esclarecimentos: "Dirceu era o fiscal e teve todas as oportunidades de verificar votos registrados em nome de senador ausente".

Ontem, um senador do PDS que ainda quis se identificar, lembrou que além do senador Saldanha Derzi (PP-MS), que habitualmente fraudava votações quando vice-líder da ex-Arena, o ex-líder governista Eurico Rezende, hoje governador do Espírito Santo, "cansou de usar" esse expediente. "Dentre os novos, o que mais demonstra vocação para fraudar é o senador Benedito Canelas (PDS-MS) — disse o senador —, porém nunca houve fraude de assunto sério."

"ABSURDO"

Foi pelo *esprit de corps* a que se referiu Passarinho que nenhum senador abordou a questão da fraude em plenário. O senador Dirceu Cardoso, tomando conhecimento da reportagem, disse: "É um absurdo, precisa ser esclarecido". Mas não tocou mais no assunto. O senador Itamar Franco, (PMDB-MG), procurado pelo repórter, também não quis se pronunciar e recomendou que fosse ouvido o líder de seu partido, Marcos Freire. Este, entretanto nada comentou.